

ANÁLISE DA MORTALIDADE INFANTIL POR CAUSAS EVITÁVEIS NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Débora Kiyo Kissimoto Gusmão¹; Letícia Loss Sartori¹, Luiza Regattieri Savero¹; Beatriz Lima Rodolfo¹; Brendda Cintra Sodré¹; João Vitor Ferreira Rodrigues¹; Luísa de Souza Ferreira¹; Clara Pacheco².

1. Centro Universitário Multivix - Vitória – ES.

2. Docente do Centro Universitário Multivix - Vitória – ES.

RESUMO

A mortalidade infantil é um indicador da qualidade de vida, serviços de saúde e a efetividade das políticas públicas no Brasil. Uma análise de dados entre 2018 e 2022 revelou uma ligeira redução nas taxas de mortalidade infantil, apesar das disparidades regionais. As principais causas evitáveis incluem pneumonia, infecções gastrointestinais e complicações neonatais. O estudo enfatiza a importância de intervenções de saúde pública, como pré-natais, programas de vacinação e educação em saúde.

Palavras-chave: Mortalidade infantil, Causas evitáveis, Pediatria.

INTRODUÇÃO

A mortalidade infantil é um indicador-chave da qualidade de vida e saúde de uma população, refletindo as condições socioeconômicas e a eficácia dos serviços de saúde disponíveis (PEREIRA *et al.*, 2022). Essa classificação destaca a importância de identificar e monitorar tais fatalidades, uma vez que o registro desses óbitos serve como um instrumento essencial para avaliar a efetividade das políticas públicas e a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população (MARTINS; PONTES, 2020). Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivos estimar a prevalência de idades e causas de mortalidade infantil evitável; analisar as principais causas de mortalidade infantil e neonatal no Brasil; comparar os casos de mortalidade infantil por causas evitáveis entre as diferentes regiões do país e investigar a eficácia das intervenções de saúde pública implementadas nos últimos anos.

MÉTODO

Este trabalho consiste em um estudo retrospectivo transversal, que se fundamentará na análise de dados digitais disponibilizados pelo Estado. O objeto de estudo inclui informações coletadas no site DAENI (Departamento de Análise Estatística e Informação) entre os anos de 2018 e 2022, focando nas faixas etárias neonatal e infantil. A pesquisa analisará óbitos por causas evitáveis, categorizados por local de ocorrência e região brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados de mortalidade infantil e neonatal por causa evitáveis no Brasil entre 2018 e 2022 revela uma leve redução, mas ainda apresenta números preocupantes (Figura 1). As principais causas preveníveis de mortalidade infantil incluem pneumonia, diarreia, complicações neonatais e infecções, sendo a pneumonia uma das principais causas no Brasil. Além disso, infecções gastrointestinais, frequentemente associadas a saneamento e água potável inadequados, contribuem significativamente para a mortalidade infantil.

Implementar programas de reidratação oral e melhorar o suprimento de água é crucial para combater esse problema (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

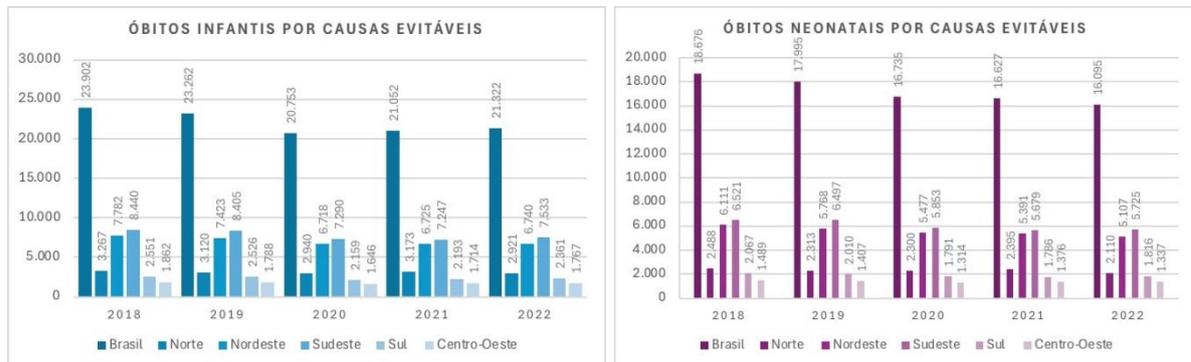


Figura 1 – Óbitos infantis por causas evitáveis nas regiões brasileiras.

No Brasil, vários fatores influenciam a mortalidade infantil por causas evitáveis, sendo a desigualdade regional um fator significativo, com as regiões Norte e Nordeste apresentando taxas de mortalidade infantil significativamente mais altas do que as regiões Sul e Sudeste, refletindo disparidades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde (MARTINS; PONTES, 2020). Além disso, a educação materna tem um papel crucial; estudos demonstram que mães com maior nível educacional tendem a buscar mais cuidados de saúde e a adotar práticas preventivas, resultando em menores taxas de mortalidade infantil (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Políticas que visam expandir o acesso aos cuidados maternos e reduzir mortes evitáveis, particularmente nas regiões Norte e Nordeste, são cruciais para reduzir as taxas de mortalidade infantil. No entanto, infraestrutura inadequada, falta de profissionais de saúde e acesso limitado a serviços essenciais exacerbam a vulnerabilidade da população infantil. Expandir programas de cuidados pré-natais e neonatais é essencial para prevenir complicações e melhorar os resultados de saúde (MARTINS; PONTES, 2020).

Portanto, faz-se necessário a implementação de programas integrados que envolvam educação em saúde para as mães e famílias, campanhas de vacinação para reduzir o impacto de doenças evitáveis e monitoramento nutricional para combater a desnutrição infantil. Vale lembrar que a importância da vacinação em reduzir essas causas, principalmente com os imunizantes contra rotavírus, pneumococo, influenza e COVID-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Tais ações são indispensáveis para promover equidade no acesso aos cuidados de saúde e garantir uma resposta eficaz à mortalidade infantil, possibilitando que regiões menos favorecidas possam acompanhar o progresso observado em outras partes do país (MARTINS; PONTES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mortalidade infantil continua sendo um indicador significativo de saúde pública e desigualdade social no Brasil. Apesar da redução nas taxas de mortalidade infantil e neonatal entre 2018 e 2022 devido a causas evitáveis, os desafios persistem, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. As principais causas incluem pneumonia e infecções gastrointestinais, enfatizando a necessidade de intervenções eficazes de saúde pública. Garantir o acesso a cuidados pré-natais, programas de vacinação e educação em saúde da família é crucial para abordar a mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M.; *et al.* Determinantes sociais da mortalidade infantil no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 1, e200001, 2020

BATISTA, R. V.; *et al.* Mortalidade infantil por causas evitáveis-DF. **Comunicação em Ciências Saúde**, v. 21, n. 3, p. 201-216, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). **Óbitos por causas evitáveis 0 a 4 anos**. Notas Técnicas. Acesso em 23/09/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS, DAENI. **Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal**. Acesso em 23/09/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 978-85-334-1613-0.

MARTINS, P. C. R.; PONTES, E. R. J. C. Mortalidade infantil por causas evitáveis em municípios de fronteira e não fronteira. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 201-210, 2020. DOI: 10.1590/1414-462X202028020096

NASCIMENTO, S. G.; *et al.* Mortalidade infantil por causas evitáveis em uma cidade do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 208-212, 2014. DOI 10.5935/0034-7167.20140027

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre a Saúde 2021**. Genebra: OMS; 2021.